Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

IMPACTOS DA POLUIÇÃO HÍDRICA NA SAÚDE HUMANA: MECANISMOS DE CONTAMINAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS

Izadora Natália Santos Penha, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, izadorapenha25@gmail.com,
Natália Calixto da Costa e Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, nataliacal149@outlook.com
Mylena Costa da Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, mylenacostadasilva2004@gmail.com
Rayane Lima da Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, lima.s.rayane@gmail.com
Luziellanny Oliveira Guedes, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, luziellannyoliveiraguedes@gmail.com
Hélio Pestana Bezerra, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, heliopestanapro@gmail.com
Francisco Marquinaldo Braga de Almeida, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, Marquinaldoa@hotmail.com
Beatriz Andrade de Aguiar, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, andradeaguiarb@gmail.com
Ronieldo Costa Carvalho, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, ronieldocosta045@gmail.com
Leidiane Amorim Soares Galvão, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, leidiane.soares@saolucas.edu.br

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a Terra é conhecida como o “planeta azul” por ser vastamente composta por água, uma substância fundamental para a sustentabilidade da vida no planeta, visto que sua estrutura química está presente na formação de todos os ecossistemas, entretanto, pesquisas apontam que apenas 0,01% de água é própria para o consumo, apresentando uma grande porcentagem congelada em calotas marinhas que hodiernamente sofrem “desperdícios” pela influência do aumento do aquecimento global, sendo este, um alerta para a necessidade

de preservação e cuidado da água, uma vez que estudos recentes já apontam sua escassez (KNORR, 2023). Nesse sentido, a preservação hídrica é uma importante medida para garantir a sustentabilidade futura, pois é um recurso que desde os tempos remotos é tido como o cerne para construção de civilizações em torno de suas bacias hidrográficas, sendo a principal fonte de sustento e cultura dos habitantes de diversas regiões. Entretanto, atualmente, além do aumento populacional e da expectativa de vida, o descarte incorreto de resíduos e a falta de saneamento ocasionam enormes consequências ao meio ambiente, com modificações no ciclo de vida de diversas espécies (RAMOS, 2019). Este trabalho tem como objetivo analisar algumas formas de degradação hídrica, avaliando as consequências dessa poluição para a saúde pública e ambiental, além de identificar as toxinas mais perigosas descartadas na natureza. Evidenciando como ponto fundamental a necessidade da preservação e cuidado da água, entendendo como o descarte incorreto de resíduos e a falta de saneamento adequado acarreta extrema preocupação para a preservação da vida, nesse sentido, o estudo visa fornecer uma pequena compreensão do funcionamento de alguns resíduos químicos quando em contato com o organismo humano e suas possíveis consequências, dessa forma, intensificando a preocupação pelo tema e propondo alternativas que possam ser desenvolvidas para amenizar a contaminação hídrica. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa faz parte de um projeto de extensão realizado pelos alunos do 6° período de farmácia, conduzindo-se com base na revisão da literatura relacionada à temática abordada, e para tanto, foram utilizados livros, artigos e alguns sites da internet, garantindo respostas seguras e coerentes. **RESULTADOS:** Segundo estudos em 2016 o mundo apresentava aproximadamente 930 milhões de pessoas vivenciando à escassez de água, a estatística revela que em 2050 haverá um crescimento nesse dado para cerca de 1,7 e 2,4 bilhões de cidadãos sem acesso à água, um cenário preocupante para o destino de um dos recursos que em toda a história se apresentou como “inesgotável” e fundamental para a vida; além disso, aproximadamente 46% das pessoas não contam com saneamento básico adequado, o que equivale a cerca de 3,6 bilhões de indivíduos que não usufruem da água disponível com segurança, ocasionando altas taxas de morte anualmente em decorrência de diversas doenças, sobretudo as parasitárias (ONU NEWS, 2023). Em outras pesquisas, dados revelam elevadas proporções de poluentes nas águas, ocasionadas pela poluição contínua antropogênica com o descarte inadequado de resíduos, como os lixos domésticos; resíduos agrícolas; efluentes industriais, domésticos ou radiativos; derrames petrolíferos e mineiros;

produtos de transportes marítimos; poluentes sintéticos e orgânicos; dentre outras substâncias altamente tóxicas, que podem ocasionar inúmeras alterações biológicas (situação intensificada pela carência de saneamento adequado), interferindo com o sistema nervoso e imunológico, sendo altamente cancerígenos, ocasionando mutações nas estruturas celulares (RIBEIRO, 2019). Uma das toxinas mais perigosas encontradas em grande quantidade nas águas são os medicamentos, sobretudo os antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos, substâncias de grande risco, pois seus derivados podem ser identificados pela sua toxicidade em animais aquáticos (SILVA, et al., 2023). Assim, salienta-se a importância de medidas que visem atenuar a poluição hídrica, como a Lei n° 11.445/2007 que preconiza diretrizes sobre o saneamento, no entanto apesar de sua existência, na prática sabe-se que o Brasil é um dos países que mais sofre com a falta de saneamento básico (TEIXEIRA, et al., 2020). Ademais, a Educação Ambiental iniciada em 1972 pela Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, tem como objetivo reduzir os níveis de poluição com a inserção da educação, entretanto apesar do interesse da comunidade escolar sua implantação não se nota fundamental e efetiva na prática (MARQUES, et al., 2022). Logo, a ineficácia das leis de saneamento e a carência de projetos destinados à educação ambiental, são fatores analisados nesse estudo que perpetuam a degradação hídrica, ambiental e consequentemente a saúde humana. **CONCLUSÃO:** A baixa concentração de água disponível para o consumo, juntamente com a poluição intensificada pelo descarte inadequado e a falta de tratamento adequado da água, são ameaças para a sustentabilidade futura do planeta, contribuindo diretamente para a escassez hídrica e a propagação de doenças. Apenas com medidas eficazes de preservação, educação e tratamento será possível melhorar a saúde populacional e atenuar a degradação de um dos recursos mais fundamentais para a vida: a água.

Palavras-chave: Saúde. Escassez de água. Poluição hídrica.